



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 66 /2020

CÂMARA MUNICIPAL

Secretaria

Protocolado Sob Nº 472

Em 03 de 09 de 2020

Às 13:50 hs. Ass: [Assinatura]

Súmula: Dá o nome de Professora Nadir Mainardes Carneiro, à Travessa sem nome, compreendida entre as ruas Jacinto Antunes Sampaio e Avenida Theofilo de Castro, localizada no Distrito de Socavão, Município de Castro.

Art. 1º. Dá o nome de Professora Nadir Mainardes Carneiro, à Travessa sem nome, compreendida entre as ruas Jacinto Antunes Sampaio e Avenida Theofilo de Castro, localizada no Distrito de Socavão, Município de Castro.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Castro, em 01 de setembro de 2020.

MARIA DE FÁTIMA BARTH ANTÃO CASTRO

Vereadora



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei pretende dar o nome de Professora Nadir Mainardes Carneiro à Travessa sem nome, compreendida entre as ruas Jacinto Antunes Sampaio e a avenida Theofilo de Castro, localizada no distrito de Socavão, município de Castro, em homenagem à pessoa que morava na cidade, como mostra o histórico a seguir:

Nadir Mainardes nasceu em 22 de julho de 1922, em Pirai do Sul. Filha de Maximiano Mainardes (03/10/1896 - 13/06/1984) e Porcina Mainardes (01/06/1903 - 02/08/1983), Nadir foi a terceira entre quatorze irmãos. Em 31 de dezembro de 1943, em Pirai do Sul, casou-se com João Maria Rolim Carneiro (30/08/1919 - 27/12/1954), passando a assinar com o nome de Nadir Mainardes Carneiro.

Após o casamento, em 1944, Nadir foi morar na Fazenda Alegrete, propriedade de seus sogros, no distrito de Socavão, em Castro. Nesse período, o mundo vivia a Segunda Guerra Mundial. Em 1942, o Brasil decide entrar na guerra e começa a preparar os escalões para embarque à Europa. Seu marido, João Maria, é convocado para se apresentar no Exército. Nadir, grávida, não querendo ficar longe do marido, muda-se com ele para Guarapuava, onde, em 30 de setembro de 1944, nasce a primeira filha, Cleunice Maria. Com o fim da guerra, no final de 1945, sem que tenha sido preciso João Maria embarcar, a família retorna para Pirai do Sul e, em 5 de abril de 1946, nasce o segundo filho, Cláudio.

Após um tempo, o casal volta para a Fazenda Alegrete. Na região do Socavão, não havia escola. Como havia muitas crianças em idade escolar – e em um contexto em que o ensino primário era obrigatório –, o então prefeito de Castro, José Pedro Novaes Rosas, pediu para que Nadir lecionasse para crianças de 7 a 12 anos (de 1ª a 4ª série). Após ter sido aprovada em um teste de aptidão, Nadir foi nomeada professora municipal de Castro e lecionou de 1947 a 1951. Em 11 de novembro de 1947, nasce a terceira filha do casal, Cleotilde Porcina; em 13 de julho de 1949, nasce Carlos Manoel; e, em 6 de março de 1951, nasce Cleide Marí.

Em 1952, a família mudou-se para as Campinas, distrito de Pirai do Sul, onde Nadir foi lecionar e morar na casa da escola. Nas Campinas, ela lecionou entre 1952 e 1954. Em 1º de novembro de 1952, nasce Clovis Maximiano; e, em 8 de dezembro de 1954, nasce a sétima filha do casal, Cleuseli do Rocio.

Em 27 de dezembro de 1954, Nadir fica viúva, com sete filhos, sendo a mais velha com 10 anos e a mais nova, recém-nascida, com apenas 19 dias. Sozinha e com os filhos pequenos, Nadir volta a morar na zona urbana de Pirai do Sul. Para que as filhas tivessem uma educação melhor, Nadir mandou as meninas mais velhas para colégios internos: Cleunice, para o Colégio São José, em Castro, e Cleotilde para o Colégio Sant'Ana, em Ponta Grossa.

113.



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

Em 19 de março de 1955, menos de três meses após o falecimento do marido, Nadir perde a filha Cleide Marí, de apenas 4 anos, vítima de problemas cardíacos. A pequena dizia sempre que queria ir “morar com o papai”, sendo essas as suas últimas palavras.

Mesmo com todas as dificuldades e revezes da vida, Nadir nunca esmoreceu. Continuou lutando por um mundo melhor e mais justo, com oportunidade de educação para todos.

Em Pirai do Sul, na época, existia apenas uma escola – o Grupo Escolar Professor Leandro Manoel da Costa, estadual, fundado em 1946, e os índices de analfabetismo eram muito grandes em todo o País. Com o intuito de diminuir esses índices e melhorar a qualidade de vida, além do nível de educação da população, o então prefeito de Pirai do Sul, Canitar Carneiro Martins, solicitou a Nadir que arrumasse, no mínimo, 15 crianças para montar uma turma e lecionar. Nadir foi às ruas, de casa em casa, conversar com os pais das crianças e convencê-los a mandar os filhos para a escola. Ela conseguiu mais de 60 alunos.

O prefeito, então, pediu para que ela ministrasse aulas para 32 crianças, em sua própria casa, até que a escola fosse construída. Inicialmente, as aulas eram em uma construção de madeira existente em seu quintal, sendo essa a primeira escola municipal urbana da cidade. Nadir foi a primeira professora contratada pelo município para dar aulas no perímetro urbano.

Em pouco tempo, foi feita uma construção próximo a sua casa e, em 1955, foi inaugurada a Escola Isolada da Ronda. Uma única sala era multisseriada e Nadir ensinava a alunos de 1ª a 4ª série. Com a demanda crescente, a escola passou a funcionar em dois turnos, sendo necessária a contratação de mais uma professora. Mais tarde, para poder atender a grande procura e a chegada de alunos novos, foi necessário contratar mais professoras e dividir as aulas em três turnos – das 7h30 às 11h30, das 11h30 às 14h30 e das 14h30 às 17h30, com mais alunos e duas professoras por turno.

As dificuldades eram muitas. Em uma época em que não havia água encanada, as professoras eram responsáveis pela limpeza da sala e também pela preparação da merenda escolar. Mãe dedicada, que cuidava da casa, dos filhos, da preparação da merenda escolar e da limpeza, Nadir era também a responsável e a coordenadora da escola; estudava e trabalhava, ainda, como costureira; fazia até vestidos de noivas. Muito querida e respeitada na região, Nadir também era procurada pela população para conselhos e resolução de conflitos e problemas familiares.

Em 1º de setembro de 1958, mais uma grande perda e tristeza em sua vida: falece a sua filha Cleuseli, com menos de três anos e nove meses. Nadir, mulher de fibra e de inestimável força, era professora leiga, mas continuou seus estudos e concluiu o curso de Magistério, tornando-se professora estadual.



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

No dia 11 de janeiro de 1962, sua filha Cleunice se casa, e, em 4 de novembro do mesmo ano, nasce o seu primeiro neto, Luis Carlos. Em 6 de março de 1964, nasce Cleuci Aparecida, a segunda neta; e, em 15 de junho de 1965, nasce Sonia Regina, a terceira.

Com muitos alunos, a escola já estava pequena e precisou de novas instalações. Em 23 de abril de 1967, foi criado o Grupo Escolar da Ronda – que, em 22 de dezembro do mesmo ano, passa a se chamar Grupo Escolar Rivadávia Vargas. Nadir passou, então, a dar aulas na nova escola, sendo uma das primeiras professoras do Grupo Rivadávia.

Em 1968, Nadir mudou-se para Ponta Grossa e começou a lecionar na Escola José Elias da Rocha, no bairro de Olarias. No mesmo ano, seu filho Carlos se casa. Em 1970, nasce seu neto Juliano; um ano depois, nasce Luciano.

Em 20 de outubro de 1971, sua filha Cleotilde se casa. Nesse mesmo ano, durante o governo do presidente general Emílio Garrastazu Médici, é implementado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Nadir, juntamente com sua filha Cleotilde, que também havia se formado professora, leciona pela Prefeitura de Ponta Grossa, alfabetizando jovens e adultos.

Em 1972, após mais de 25 anos em sala de aula – uma vida de resignação, amor, dedicação ao próximo e à educação –, Nadir se aposenta. Já no final do mesmo ano, com graves problemas de saúde, dizia que não queria morrer sem conhecer a criança que sua filha Cleotilde estava esperando. Em 8 de janeiro de 1973, enquanto Nadir encontrava-se hospitalizada em Curitiba, nasce sua neta Cleucimara o que fez com que Nadir apresentasse uma leve melhora. Recebeu alta, mas não durou muito, e teve que ser novamente internada. Nadir faleceu no então Hospital São Lucas, em Ponta Grossa (onde hoje é o Pronto-Socorro Municipal), em 13 de abril de 1973, vítima de insuficiência cardíaca, deixando cinco filhos, genros, nora e seis netos. Seus restos mortais descansam no Cemitério Municipal de Piraí do Sul.

Mais tarde, em 1976, a primeira escola em que Nadir lecionou, em Piraí do Sul, foi demolida, e, em janeiro de 1980, pelo Decreto Municipal 003/1980, foi construída a escola que leva o seu nome, Professora Nadir Mainardes Carneiro, como homenagem pelo seu papel desempenhado ao longo dos anos e como primeira educadora do município.

43.



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

Pelo exposto, solicito apoio dos Nobres Pares na aprovação da homenagem com a denominação da rua mencionada.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Castro em 01 de setembro de 2020.

MARIA DE FÁTIMA BARTH ANTÃO CASTRO
Vereadora

AVENIDA THEOFILO DE CASTRO
DA THEOFILO DE CASTRO

RUA FOZ DO IGUAÇU

AVENIDA THEOFILO DE CASTRO

RUA FOZ DO IGUAÇU

RUA JACINTO ANTUNES SAMPALO

TRAVESSA SEM NOME

AVENIDA THEOFILO DE CASTRO

RUA JACINTO ANTUNES SAMPALO

PRACA

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

ESCOLA

RUA MARIALVA

